



UM GUIA PARA O MAPEAMENTO DE RECURSOS COMUNITÁRIOS

CEGP-TI - TURMA 32
Fundação Carlos Alberto Vanzolini – POLI – USP

**UM GUIA PARA O MAPEAMENTO DE
RECURSOS COMUNITÁRIOS**

CIDADE ESCOLA
APRENDIZ

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a todas as pessoas que de alguma forma nos auxiliaram na busca pelas informações que ajudaram no teor do conteúdo desse material, principalmente às pessoas e aos parceiros que nos receberam para entrevista e nos forneceram informações valiosas para que hoje possamos compartilhar com todos os interessados.

PREFÁCIO

Um grande desafio para a sociedade moderna que se preocupa com sua evolução é descobrir e identificar talentos e potenciais parceiros para assim integrar uma rede de aprendizado rica em possibilidades, que ajudará a transformar um bairro em um ambiente integrado, voltado para a educação.



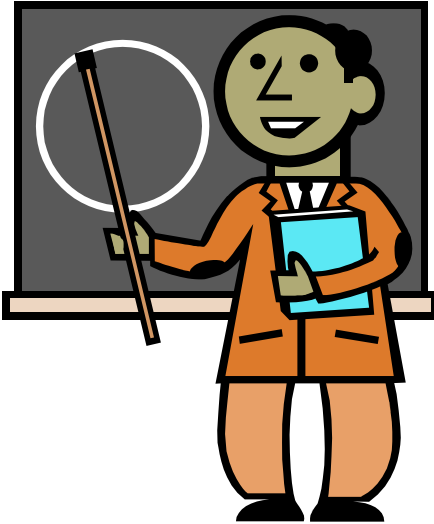
Nesse contexto é importante destacar que fatores como saúde, cultura, entretenimento e sociabilidade são pilares que sustentam e solidificam o processo de educação e por isso, devem fazer parte do processo.

O objetivo desse manual é descrever de forma sucinta e objetiva os passos para que sejam mapeados os recursos locais disponíveis que darão suporte à criação de uma rede de aprendizado idealizada pelo conceito do bairro-escola da organização não governamental Cidade Escola Aprendiz.

Assim, esperamos que este material contribua e enriqueça o processo de mapeamento e criação das diversas trilhas educativas que se formarão nos bairros e comunidades espalhados por todo o Brasil.

Turma 32 do CEGP-TI da Fundação Carlos Alberto Vanzolini da Poli/USP

APRESENTAÇÃO



Esse trabalho é fruto do esforço dos 22 alunos da turma 32 do Curso de Especialização em Gestão de Projetos – CEGP-TI da Fundação Carlos Alberto Vanzolini da POLI/USP, que durante as 12 semanas de duração da disciplina de Simulação de Projetos se dedicaram ao cumprimento da proposta de planejar, executar e controlar as tarefas relacionadas ao mapeamento complementar dos recursos do bairro da Vila Madalena na cidade de São Paulo e com a experiência adquirida, elaborar esse manual, aplicando as técnicas de gerenciamento de projetos aprendidas durante o decorrer de todo o curso.

Esse manual contém informações extraídas do dia-a-dia da equipe de projeto, bem como dados levantados das atividades de campo referente às entrevistas realizadas junto aos parceiros de acordo com a proposta de atualização e complementação do mapeamento de recursos do bairro da Vila Madalena. Contudo as informações se encontram descaracterizadas o que as torna importante ferramenta para utilização em qualquer região onde se deseje realizar o mesmo trabalho.

O manual está dividido em duas partes conforme descrito a seguir:

PARTE I

A primeira parte contém informações conceituais, para entendimento comum e alinhamento dos termos geralmente utilizados quando o assunto é mapeamento de recursos locais. Estão descritos todos os possíveis recursos e algumas dicas para o planejamento do mapeamento, conforme a necessidade.

PARTE II

Nessa parte estão listadas, de acordo com as lições aprendidas das equipes de projeto e de pesquisa, o procedimento para planejamento, execução e controle de um mapeamento eficaz, conforme experiências reais, vividas pelas equipes que executaram o mapeamento do bairro da Vila Madalena.

ÍNDICE

AGRADECIMENTOS.....	7
PREFÁCIO.....	9
APRESENTAÇÃO.....	11
PARTE I: ENTENDENDO O QUE É E COMO FUNCIONA UM MAPEAMENTO.....	15
1 MAPEAMENTO COMUNITÁRIO.....	15
1.1 CONCEITOS DE UM MAPEAMENTO VOLTADO À EDUCAÇÃO COMUNITÁRIA.....	15
1.2 A IMPORTÂNCIA DO MAPEAMENTO PARA A EDUCAÇÃO COMUNITÁRIA.....	15
1.3 OS RECURSOS OU OPORTUNIDADES QUE PODEM SER MAPEADOS.....	16
1.4 OS IMPACTOS QUE O MAPEAMENTO PODE TRAZER À COMUNIDADE.....	17
1.5 TRILHAS DE APOIO.....	17
2 MAPEANDO A ECONOMIA LOCAL.....	18
2.1 CONCEITO DE ECONOMIA LOCAL.....	18
2.2 A IMPORTÂNCIA DO MAPEAMENTO DA ECONOMIA LOCAL.....	18
2.3 CONSTRUINDO UM MAPEAMENTO DA ECONOMIA LOCAL.....	18
2.4 UM ROTEIRO PARA O MAPEAMENTO DA ECONOMIA LOCAL.....	19
2.4.1 O MAPEAMENTO DAS CAPACIDADES PROFISSIONAIS.....	19
2.4.2 UM ROTEIRO PARA MAPEAMENTO DAS CAPACIDADES PROFISSIONAIS.....	20
2.4.3 O MAPEAMENTO DOS PADRÕES DE GASTO E CONSUMO DA COMUNIDADE.....	20
2.4.4 UM ROTEIRO PARA MAPEAMENTO DOS PADRÕES DE GASTOS E CONSUMO.....	21
2.4.5 O MAPEAMENTO DOS NEGÓCIOS DA REGIÃO.....	21
2.4.6 UM ROTEIRO PARA MAPEAMENTO DOS NEGÓCIOS DA REGIÃO.....	21
3 MAPEAMENTO DAS INSTITUIÇÕES QUE ATUAM NA COMUNIDADE.....	23
3.1 CONCEITO DE INSTITUIÇÕES.....	23
3.2 IMPORTÂNCIA DO MAPEAMENTO DAS INSTITUIÇÕES.....	23
3.3 IMPACTOS DO MAPEAMENTO E USO DAS INSTITUIÇÕES.....	23
3.4 CONSTRUINDO UM MAPEAMENTO DE INSTITUIÇÕES.....	24
3.5 DICAS PARA FAZER O MAPEAMENTO DAS INSTITUIÇÕES.....	25
4 MAPEANDO AS ASSOCIAÇÕES E OS GRUPOS COMUNITÁRIOS.....	27
4.1 CONCEITO DE ASSOCIAÇÕES E GRUPOS COMUNITÁRIOS.....	27
4.2 IMPORTÂNCIA DO MAPEAMENTO DAS ASSOCIAÇÕES E GRUPOS COMUNITÁRIOS.....	27

4.3	IMPACTOS DO MAPEAMENTO NA COMUNIDADE	27
4.4	CONSTRUINDO O MAPEAMENTO DAS ASSOCIAÇÕES E GRUPOS	28
4.5	ROTEIRO PARA REALIZAÇÃO DO MAPEAMENTO DE ASSOCIAÇÕES E GRUPOS	28
5	MAPEANDO OS TALENTOS INDIVIDUAIS DE UMA COMUNIDADE	29
5.1	CONCEITO DE TALENTOS INDIVIDUAIS	29
5.2	IMPORTÂNCIA DO MAPEAMENTO DOS TALENTOS INDIVIDUAIS.....	29
5.3	IMPACTO SOBRE OS TALENTOS MAPEADOS E A SUA RELAÇÃO COM A COMUNIDADE.....	29
5.4	CONSTRUINDO O MAPEAMENTO DE TALENTOS INDIVIDUAIS.....	30
5.5	DICAS PARA FAZER O MAPEAMENTO DOS TALENTOS INDIVIDUAIS	30
6	MAPEAMENTO DAS OPORTUNIDADES EDUCATIVAS NÃO ÓBVIAS	32
6.1	CONCEITO DE OPORTUNIDADES EDUCATIVAS	32
6.2	IMPORTÂNCIA DO MAPEAMENTO DAS OPORTUNIDADES NÃO ÓBVIAS	32
6.3	METODOLOGIA.....	32
6.4	CONSTRUINDO O MAPEAMENTO	33
6.5	DICAS PARA FAZER O MAPEAMENTO DAS OPORTUNIDADES NÃO ÓBVIAS.....	33
	PARTE II: O MAPEAMENTO NA PRÁTICA	35
7	PLANEJANDO O MAPEAMENTO NUM CONTEXTO GERAL.....	35
7.1	PARA REFRESCAR A MEMÓRIA	35
7.2	A FORMAÇÃO DA EQUIPE.....	36
7.3	A PROCURA DE CONTATOS	37
7.4	SE PREPARANDO PARA A ENTREVISTA	38
7.5	A HORA H – CARA A CARA COM O ENTREVISTADO.....	39
7.6	E DEPOIS DA ENTREVISTA.....	41
	ANEXO I	42
	ANEXO II.....	43
	PARTICIPANTES DO PROJETO	46
	FONTES DE CONSULTA	47

PARTE I: ENTENDENDO O QUE É E COMO FUNCIONA UM MAPEAMENTO

1 MAPEAMENTO COMUNITÁRIO

1.1 CONCEITOS DE UM MAPEAMENTO VOLTADO À EDUCAÇÃO COMUNITÁRIA



Educação comunitária é uma das formas de expressão da educação popular, mediante a qual se busca melhorar a qualidade de vida dos setores excluídos. Ela atua através dos movimentos populares emergentes, que se organizam em grupos de base geralmente em comunidades, municípios, etc.

A educação comunitária é uma corrente pedagógica e filosófica no quadro mais global da educação. Ela pode ser considerada como um processo de transmissão de conhecimentos entre um indivíduo que ensina e outro que aprende.

Nesta definição, deve-se destacar que a relação entre educação popular e educação comunitária procura encontrar seu campo próprio, não se confundindo com educação popular em geral, nem com a educação de adultos ou não-formal. Fazendo isso ela também contribui para uma reconceitualização da própria educação popular.

O conceito de educação comunitária vem sendo desenvolvido pela ONG Cidade Escola Aprendiz, criada em 1997, pelo jornalista Gilberto Dimenstein e compreende a promoção de valores como a ética, a responsabilidade social e a cidadania na comunidade escolar.

O educador comunitário é aquele que promove, incentiva e facilita o diálogo entre a escola formal e o entorno da comunidade, em um movimento que traz benefícios para todas as partes (escola, a comunidade e a sociedade de modo geral).

Educar para a cidadania é possibilitar à criança e ao jovem entender seu papel na sociedade e exercê-lo de forma consciente, responsável e contínua, utilizando o lugar onde vive, sua escola, seu bairro e sua vizinhança como parceiros em seu processo educativo.

1.2 A IMPORTÂNCIA DO MAPEAMENTO PARA A EDUCAÇÃO COMUNITÁRIA



Toda comunidade possui inúmeros potenciais educativos, alguns facilmente percebidos, outros nem tanto. No âmbito do Bairro-Escola, as oportunidades facilmente visíveis inclui atividades claramente associadas à área educacional, como bibliotecas, museus, teatros e projetos sociais em geral.

Existem ainda as oportunidades educacionais não óbvias que incorporam possibilidades pedagógicas não tão claras, como por exemplo uma praça abandonada que pode servir de sala de aula de cidadania, uma pessoa mais idosa que com toda a sua experiência pode se tornar um contador de histórias, uma oficina mecânica que se transforma em laboratório de física, uma marcenaria, uma padaria e por ai vai. Para identificar essas oportunidades ainda latentes, a comunidade precisa fazer uma auto-

avaliação mais aprofundada e assim buscar reconhecer o potencial educativo de pessoas, espaços e equipamentos públicos que não estão presentes no universo da educação.

1.3 OS RECURSOS OU OPORTUNIDADES QUE PODEM SER MAPEADOS

Diferentes pontos de vista contribuem para a montagem de um universo muito abrangente de alternativas, pode ser inserido qualquer pessoa ou entidade que de alguma forma possa contribuir com o enriquecimento dos recursos da comunidade, transformando-se assim em potenciais aliados do processo de aprendizagem. As oportunidades levantadas passam a compor um mapa, que pode assumir diferentes formatos, como um relatório, uma tabela, um mapa cartográfico propriamente dito ou um banco de dados digital.

Alunos de pós-graduação da Fundação Vanzolini, entidade ligada à Universidade de São Paulo, desenvolveram um programa de busca na internet capaz de gerenciar todo o



universo de oportunidades oferecidas pelas regiões onde o Bairro-Escola é implantado. O “buscador” funciona por meio da digitação de palavras-chave. Quando o usuário digita o termo “natação”, por exemplo, o programa lista todos os espaços da comunidade onde os alunos podem nadar. Os dados são inseridos e atualizados pelas equipes do Bairro-Escola de cada localidade. A tecnologia está disponível gratuitamente para qualquer escola, organização ou município que deseje utilizá-la.

É interessante que os processos de aprendizagem promovidos pelo Bairro-Escola incorporem os temas que geram identificação e fazem sentido para cada localidade. Daí a importância do mapeamento também resgatar a cultura local, as vocações naturais e as referências mais significativas para as pessoas do lugar. As informações obtidas ao longo dessa etapa podem ser registradas através de álbuns de fotografia, entrevistas gravadas, vídeos documentários e textos narrativos, entre outros materiais capazes de contextualizar processos realizados dentro e fora da escola.

Uma vez identificadas as oportunidades, torna-se necessário mapear, conquistar e formalizar a relação com os parceiros que irão viabilizar a sua disponibilização para a comunidade. As parcerias são firmadas com pessoas comuns, remuneradas ou voluntárias, instâncias do governo municipal, estadual e federal, organizações sociais, universidades, pequenos empreendimentos locais, empresas nacionais e multinacionais e agências de cooperação internacional.

Cabe aos gestores do Bairro-Escola construir com esses interlocutores a forma como irão colaborar com o programa. Cada uma dessas contribuições também precisa se articular com as demais e com as escolas, a fim de que ofereçam uma vivência educativa ampla, contínua e qualificada. A perspectiva nesse caso é construir uma rede de parceiros coesa e diversificada, que se co-responsabilize pela implantação e sustentabilidade de todo o processo de Educação Comunitária.

1.4 OS IMPACTOS QUE O MAPEAMENTO PODE TRAZER À COMUNIDADE

O fortalecimento dessa rede depende de que esses diferentes atores se conscientizem do seu papel pedagógico e percebam os benefícios que essa nova atitude traz para os alunos e a comunidade. Tal movimento, principalmente em função do seu caráter coletivo, pode provocar grande impacto no âmbito das políticas públicas. O Bairro-Escola tem que estimular seus parceiros a criar diversas atividades, além de montar uma programação diária, articulada com os conteúdos trabalhados em sala de aula. Também precisa facilitar a circulação dos estudantes pelos diferentes espaços educativos, através da desobstrução das calçadas, da ambientação dos trajetos, da modificação do trânsito e até mesmo da disponibilização de transporte coletivo.

Outro desafio é identificar e capacitar monitores aptos a transformar cada uma dessas ações em oportunidades concretas de ampliação do nível de aprendizagem dos alunos. Parcerias estabelecidas com universidades permitem que esse trabalho de monitoria seja realizado com qualidade, por estudantes de graduação recrutados como bolsistas e formados em serviço por seus próprios professores.

Algumas trilhas complementares acontecem também de forma independente da jornada ampliada. Envolvem cursos, oficinas, palestras, atividades esportivas, culturais e de entretenimento, sempre de caráter gratuito, que expandem o repertório e desenvolvem as habilidades de crianças e jovens nos horários em que não estão na escola, inclusive nos seus momentos de lazer.

1.5 TRILHAS DE APOIO



As trilhas do Bairro-Escola também percorrem caminhos que conectam os alunos a serviços públicos capazes de solucionar problemas que comprometem o seu processo de aprendizagem. Nos postos ou com os agentes de saúde, por exemplo, cuidam do seu bem-estar, evitando que doenças facilmente tratáveis atrapalhem seu nível de concentração e absorção de conhecimentos. Em clínicas psicológicas, trabalham questões emocionais e distúrbios de comportamento. Os conselhos tutelares acionam suas famílias quando notificados de que não estão freqüentando as aulas ou apresentam sinais de maus-tratos e negligência. A rede da Educação Comunitária ainda envolve diversos outros atores, a fim de garantir direitos básicos sem os quais os estudantes não conseguem aprender e se desenvolver.

2 MAPEANDO A ECONOMIA LOCAL

2.1 CONCEITO DE ECONOMIA LOCAL

O espaço no qual está inserido o conceito de economia local, pode ser um bloco de nações (ex. Mercosul) um país (ex. Brasil), uma cidade (ex. São Paulo), o bairro de uma grande cidade (ex. Vila Madalena) ou qualquer área delimitada por múltiplos interesses. Numa economia local saudável a moeda circula e os benefícios propiciados por esta circulação permanecem dentro da comunidade melhorando a situação dos moradores e possibilitando o crescimento econômico. Existem muitos elementos que contribuem para a economia local, incluindo as compras e vendas, os empregos, os novos negócios, o a capacidade produtiva, os recursos físicos, os investimentos locais, as provisões de crédito e a mobilização de investimentos externos. A chave para muitos destes esforços é o reconhecimento dos ativos que podem contribuir para o desenvolvimento da economia e educação locais.



2.2 A IMPORTÂNCIA DO MAPEAMENTO DA ECONOMIA LOCAL

As evidências atuais indicam que desenvolvimentos comunitários significativos ocorrem quando a comunidade local está comprometida em investir seu próprio tempo e recursos no esforço comunitário. O segredo vem do mapeamento dos ativos locais disponíveis, neste cenário dos ativos econômicos, e das conexões destes ativos com os propósitos educativos da comunidade. Os ativos econômicos podem ser grandes aliados dos projetos comunitários, representando uma importante ferramenta no cumprimento das metas traçadas para o projeto de educação comunitária. As informações resultantes do mapeamento dos hábitos de consumo serão úteis, por exemplo, para orientar os pequenos negócios sobre o potencial de consumo da comunidade e ofertar novos produtos ou serviços, estimular o cooperativismo, a criação de novas oportunidades e atração de empresas para atuar na comunidade.

2.3 CONSTRUINDO UM MAPEAMENTO DA ECONOMIA LOCAL



O Mapeamento econômico, para ser efetivo, deve identificar três traços principais da economia local: Os indivíduos e profissionais que compõem a força de trabalho, os consumidores, seus padrões de consumo, necessidades e expectativas e as empresas e negócios locais que completam o componente econômico. Cada traço da economia local possui características específicas que devem ser mapeadas com olhares independentes. No entanto se pensarmos num roteiro para mapeamento observaremos que muitos passos devem ser executados para todos os traços. A seguir descrevemos em maiores detalhes os principais traços da economia local, os passos comuns no roteiro de mapeamento e suas individualidades.

2.4 UM ROTEIRO PARA O MAPEAMENTO DA ECONOMIA LOCAL

Para mapear o tripé que compõe os traços da economia local, devemos considerar um roteiro com passos comuns aplicáveis ao mercado, aos consumidores e as empresas. Estes passos devem respeitar as particularidades de cada aspecto mapeado.

- Defina os limites geográficos que serão utilizados para mapear as capacidades profissionais, os consumidores e os negócios locais.
- Defina o método para proceder ao mapeamento dos ativos que dependendo do traço mapeado pode contar com a ajuda voluntária ou contratação especializada dos seguintes recursos:



- ✓ Grupos profissionais especializados contratados para realização das pesquisas;
- ✓ Utilização de parcerias com entidades de classe, sindicatos e associações profissionais;
- ✓ Preparação de indivíduos para realização de pesquisas voluntárias;

As entrevistas podem ser individuais feitas corpo a corpo, por telefone, e-mail ou outro meio de comunicação.

- Desenhe seu instrumento de pesquisa na forma de um questionário bem direcionado para o componente econômico que se deseja mapear. O questionário deve conter uma introdução explicativa sobre o objetivo da pesquisa, dados sobre a instituição e o projeto que está demandando o mapeamento. Também deve explicar o que será feito com as informações coletadas e como os resultados serão divulgados.
- Conduza o levantamento e o inventário optando por entrevistar os indivíduos em seus locais de trabalho, empresas, organizações de emprego, sindicatos, agremiações ou qualquer entidade de classe organizada.
- Organize os registros dos resultados obtidos e agrupe-os conforme os objetivos do mapeamento. A organização das informações coletadas será de extrema importância, de forma que facilitem sua interpretação. Uma boa maneira de organizar as informações é utilizar programas de computadores para administração de informações. Estes programas são bastante populares e muitos deles gratuitos e permitem a visualização das informações em formatos gráficos, tabelas e somatórias que facilitam a interpretação.

2.4.1 O MAPEAMENTO DAS CAPACIDADES PROFISSIONAIS



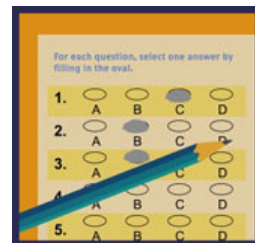
Os mapeamentos das capacidades individuais incluem a identificação dos perfis, habilidades e experiências de indivíduos que podem dirigir seus próprios negócios, trabalharem para outros, incentivarem o consumo, investirem na economia local ou trabalharem juntos para a construção de esforços econômicos comunitários.

Podemos mapear as capacidades gerais dos indivíduos, experiências com empregos formais, experiências com abertura e direção do próprio negócio, experiência em ministrar

treinamentos e serviços educacionais, experiências em serviços civis, comunitários ou domésticos.

2.4.2 UM ROTEIRO PARA MAPEAMENTO DAS CAPACIDADES PROFISSIONAIS

- Limite os indivíduos alvo a serem incluídos no mapeamento traçando uma característica principal, por exemplo: A idade, disponibilidade para o voluntariado, indústria de atuação, formação profissional. É importante que exista uma limitação de alvo coerente com o objetivo que se quer atingir no projeto.
- Defina o questionário a fim de extrair informações que deixem claro quais são as habilidades gerais dos indivíduos e suas experiências formais de trabalho. Para tanto devem ser feitas perguntas do tipo:
 - ✓ Qual sua formação profissional?
 - ✓ Quanto tempo de experiência possui na profissão?
 - ✓ Quais seus hobbies e paixões?
 - ✓ Como seus conhecimentos podem ajudar a comunidade local?
- Será importante mapear habilidades profissionais que podem ser transformadas em negócios, experiências educacionais e de treinamento especializado em assuntos profissionalizantes, assuntos domésticos e trabalhos comunitários.
- Na análise será importante identificar as capacidades disponíveis em maior quantidade na comunidade, capacidades em menor quantidade ou até mesmo inexistentes.
- Mobilize as capacidades mapeadas:
Uma vez identificadas, as capacidades profissionais disponíveis na comunidade devem ser mobilizadas conforme o objetivo que se deseja alcançar no projeto comunitário. Capacidades podem ser utilizadas como recursos para a educação, formação e melhoria de conhecimento de outros profissionais, abertura de novos negócios locais, suporte e consultoria aos pequenos negócios existentes e aumento da mão-de-obra e empregos.



2.4.3 O MAPEAMENTO DOS PADRÕES DE GASTO E CONSUMO DA COMUNIDADE



O mapeamento dos hábitos de consumo tem como propósito identificar como se comportam os consumidores com seus gastos, o que compõem sua cesta de produtos e os valores despendidos em suas necessidades. Neste contexto é importante identificar os hábitos de consumo da comunidade, que incluem: a influência dos consumidores nos pequenos negócios locais, as distâncias que esses consumidores se dispõem a percorrer para fazer compras, sua disponibilidade financeira e seu fluxo de pagamentos, seus hábitos de consumo em produtos de consumo regular (alimentos, por exemplo) e a também em relação à aquisição de produtos especiais.

2.4.4 UM ROTEIRO PARA MAPEAMENTO DOS PADRÕES DE GASTOS E CONSUMO

As perguntas do questionário para mapear este aspecto econômico devem descrever os hábitos de consumo dos indivíduos e das famílias locais, as expectativas quanto à proximidade dos negócios em relação à moradia dos indivíduos, padrões de consumo de itens do dia-a-dia e produtos mais sofisticados. O resultado da organização dos hábitos de consumo pode ser organizado para identificar quais os produtos não encontrados na comunidade, quais produtos existem em excesso, o que os consumidores esperam de seus fornecedores e vazios de negócios em determinadas localidades da comunidade.

- Mobilize os hábitos de consumo dos consumidores: A partir da tabulação e análise dos dados será possível entender os hábitos locais de consumo, tendências e necessidades da economia local e ajudar os consumidores a exercer um consumo mais consciente.
- Eduque os proprietários e consumidores locais: A melhor interação entre consumidores e fornecedores pode ser uma colheita dos benefícios do mapeamento que devem entender a importância da economia local. É importante sempre destacar no processo de educação dos envolvidos que o fortalecimento da economia local se dá através da circulação e permanência de riqueza dentro da comunidade.
- Fomente novos negócios: Iniciativas de desenvolvimento econômico e educacional comunitários podem se dar através do estímulo ao cooperativismo, a atração de novas empresas para a região como consequência da identificação de vazios econômicos e o atendimento de necessidades não supridas localmente.

2.4.5 O MAPEAMENTO DOS NEGÓCIOS DA REGIÃO



A economia local é regida pela totalidade dos negócios que oferecem produtos ou serviços à comunidade, sejam eles formais ou informais. A totalidade dos negócios, ou parte deles, pode colaborar para o desenvolvimento econômico e educacional da comunidade, através da contratação de mão-de-obra local, do estímulo aos seus funcionários a participarem de ações comunitárias e da compra de produtos e serviços produzidos na região. As iniciativas coordenadas que envolvem o poder público e as empresas podem ser instrumentos poderosos no processo do desenvolvimento comunitário. Por exemplo: através da redução de impostos, as empresas podem investir na comunidade.

O mapeamento dos negócios locais, nesta ótica, envolve coletar as informações sobre o potencial de participação das empresas no âmbito comunitário e o seu real comprometimento com as causas da comunidade.

2.4.6 UM ROTEIRO PARA MAPEAMENTO DOS NEGÓCIOS DA REGIÃO

- O questionário para mapear os negócios locais deve atentar aos principais tipos de contribuição que o negócio pode prestar à comunidade. Desta maneira deve conter um conjunto de questões básicas tais como:
 - Você possui programas de contratação para estagiários ou aprendizes?

- Oferece formação para estagiários ou aprendizes em quais áreas e com quais qualificações?
- Quantos de seus funcionários moram na comunidade?
- Suas contratações são feitas por empresas locais?
- Você dá preferência aos fornecedores locais na hora de adquirir seus produtos ou serviços?
- O seu negócio patrocina alguma iniciativa na comunidade, tais como time de futebol, escola infantil, creche, grupo de jovem, iniciativa educacional?
- Seus funcionários ajudam alguma iniciativa social na comunidade, você incentiva a participação dos funcionários de que forma?
- Você possui contas bancárias em alguma agência da região, estaria disposto a transferir seus investimentos para uma instituição financeira que invista na comunidade?
- Identifique o tipo e o tamanho dos negócios, seus ramos de atividade e interesses na comunidade local;
- Defina onde buscar informações públicas para inventariar os negócios a fim de obter uma lista dos negócios existentes. Sejam formais ou informais.
 - Podem-se buscar registros em bibliotecas, sites, associações comerciais;
 - Informações em grupos organizados com objetivos empresariais, sociedades de classe;
- Identifique a capacidade para o desenvolvimento econômico dos negócios selecionados;
- Mobilize as capacidades dos negócios mais valiosos para a comunidade:
Os negócios mais valiosos não são necessariamente aqueles que geram grandes lucros. Do ponto de vista da comunidade, as conexões e o comprometimento do negócio com a economia local devem ser considerados. Identificados através do mapeamento os potenciais de empregabilidade, consumo, fornecimento, educação e participação social, a comunidade deve estabelecer as conexões necessárias para a viabilização dos benefícios potenciais.
- Eleja conexões e crie condições para propiciar:
 - Criação de empregos e treinamento;
 - Trabalhos voluntários;
 - Compras e investimentos locais;
 - Patrocínio de projetos.



3 MAPEAMENTO DAS INSTITUIÇÕES QUE ATUAM NA COMUNIDADE

3.1 CONCEITO DE INSTITUIÇÕES

Nesse contexto, segundo colocado em [5] o termo instituição pode ser definido com: “organizações ou mecanismos sociais que controlam o funcionamento da sociedade e dos indivíduos. São produtos do interesse social que refletem as experiências quantitativas e qualitativas dos processos socio-econômicos. Organizadas sob a forma de regras e normas, visam à ordenação das interações entre os indivíduos e suas respectivas formas organizacionais.”

No geral, as instituições são responsáveis pela organização das interações sociais, analisando sua evolução e desenvolvendo métodos que as associem a um ambiente favorável à alocação racional de recursos que aperfeiçoem a satisfação das necessidades sociais.

De acordo com [3], as instituições são divididas em três tipos, a saber:

Instituições públicas com fins públicos: fazem parte desta as instituições governamentais, escolas e universidades públicas, postos de saúde, creches, bibliotecas, corpo de bombeiros, etc.;

Instituições privadas com fins públicos: fazem parte desta, as organizações não governamentais e sem fins lucrativos, creches comunitárias, universidades particulares com fins filantrópicos, etc.;

Instituições privadas com fins privados: fazem parte desta, as indústrias, empresas e o comércio local.

3.2 IMPORTÂNCIA DO MAPEAMENTO DAS INSTITUIÇÕES



O mapeamento das instituições é importante, pois como cada uma delas possui missões e estratégias diferentes e na grande maioria das vezes trabalham de forma isolada, ele busca identificar qual a contribuição de cada uma, seja ela governamental ou não-governamental, para a comunidade.

Através do mapeamento descobre-se quem trabalha na região que está sendo mapeada e de que forma este trabalho é desenvolvido, fazendo com que haja um fortalecimento entre esta instituição e a comunidade em que a mesma atua.

3.3 IMPACTOS DO MAPEAMENTO E USO DAS INSTITUIÇÕES

A identificação das instituições é o ponto mais fácil deste processo, pois com base na definição das instituições feita no item Conceitos de Instituições deste documento, o responsável pelo mapeamento poderá utilizar recursos como uma lista telefônica, que nela estarão listados os nomes, endereços e telefones das instituições, para fazer uma identificação dos futuros potenciais parceiros daquela região.

E no término deste trabalho a comunidade poderá saber as instituições que estão engajadas, qual o tipo de serviço prestado por cada uma delas e qual a contribuição que esta comunidade poderá dar a estas instituições.



O mapeamento não consiste apenas na identificação dos potenciais parceiros, mas também nos recursos pertencentes a cada instituição e qual a contribuição dos mesmos no desenvolvimento comunitário.

No momento do mapeamento deverá ser identificado o tipo de instituição e formular perguntas pertinentes a este potencial recurso.

Em sua obra, Neumann (2004) apresenta um caso de mapeamento numa escola. De acordo com esse exemplo, nela seria interessante identificar os seguintes recursos:

- Salas de aula que poderão ser realizados treinamentos e reuniões;
- Equipamentos e materiais existentes, como por exemplo, projetores, computadores;
- Sistema de contratação de funcionários, onde pessoas da própria comunidade poderão se beneficiar;
- Professores que com seu conhecimento e técnicas podem ajudar em atividades educativas e de desenvolvimento humano;
- Conselhos e associações de pais e mestres onde já exista sinergia entre a escola e a comunidade.

3.4 CONSTRUINDO UM MAPEAMENTO DE INSTITUIÇÕES

O mapeamento das instituições deverá ser definido a partir do escopo e do objetivo do projeto de desenvolvimento comunitário.

O planejamento para o mapeamento de instituições envolve as etapas a seguir:

- Definir a área a ser mapeada – é o primeiro passo a ser feito no mapeamento. Após consenso com todos os participantes do projeto a área a ser mapeada é demarcada através de um mapa para facilitar a localização dos possíveis parceiros e também para facilitar o processo de mapeamento. Se for de consenso dos participantes, podem ser incluídas aquelas instituições que mesmo fora da área limite podem trazer alguma contribuição para a comunidade alvo.



- Escolher a metodologia para o mapeamento de instituições – a melhor forma para identificar as instituições da comunidade é através de pesquisas. Podem ser utilizadas listas telefônicas, informativos de bairros, banco de dados da Prefeitura ou mesmo em biblioteca locais. Outro método eficaz e complementar ao primeiro é o passeio pela comunidade para tentar melhorar a pesquisa inicial completando as informações sobre quem atua na região definida. Após o término da coleta das informações, é necessário compilar as informações sobre as instituições, levando em consideração principalmente as atividades, o corpo diretivo, número de funcionários, quantos destes são moradores da comunidade e se essa instituição já realizou trabalhos com a comunidade. Após isso, pode-se iniciar o processo de abordagem dos possíveis parceiros, ou seja, o agendamento de visitas ou entrevistas por telefone.
- Organizar e analisar as informações coletadas – de posse das informações recolhidas através das pesquisas e dos resultados da abordagem, chega a hora de analisar as parcerias entre as instituições e a comunidade de modo a dar maior amplitude e sustentabilidade às ações de desenvolvimento comunitário. Lembrando que todas as informações devem ser registradas para facilitar a utilização no futuro.



O mapeamento junto às instituições se dá através do uso de formulários e questionários. No final do manual, o Anexo II apresenta um modelo de formulário que pode auxiliar no processo de mapeamento. Mas não se esqueça de que são apenas exemplos, e sempre devem ser adequados conforme realidade da comunidade que se deseja mapear.

3.5 DICAS PARA FAZER O MAPEAMENTO DAS INSTITUIÇÕES

Para se fazer um mapeamento eficaz é preciso estar atento aos seguintes pontos:

- Delimitar uma área de atuação junto aos demais membros do projeto, para poder focar melhor nos possíveis parceiros;
- Fazer um levantamento de todas as instituições que possuem algo a oferecer à comunidade, através de listas telefônicas, informativos de bairros, banco de dados da Prefeitura, etc
- Definir as instituições a serem mapeadas, avaliar a contribuição de cada uma delas e se as mesmas são de interesse da comunidade;
- Levantar as informações detalhadas das instituições que fazem parte do mapeamento. Neste detalhamento as seguintes informações deverão ser levadas em consideração: o que a instituição pode oferecer a comunidade, que tipo de ajuda ela já dá para a comunidade, se a ajuda dada foi bem sucedida, quantos funcionários fazem parte da instituição e quantos pertencem à comunidade. Informações estas que auxiliarão na abordagem;



- Organizar e publicar o resultado das entrevistas junto à comunidade e a todas as instituições, independente do fato de terem aderido ou não ao projeto;
- Definir quais serão os próximos passos para manter a parceria sustentável;
- Documentar todo o processo para ser usado no futuro.

4 MAPEANDO AS ASSOCIAÇÕES E OS GRUPOS COMUNITÁRIOS

4.1 CONCEITO DE ASSOCIAÇÕES E GRUPOS COMUNITÁRIOS



Uma associação ou grupo comunitário é definido por uma reunião de pessoas que, de forma voluntária, buscam unir seus esforços, habilidades e competências em torno de objetivos e/ou causas comuns. Essas associações podem ter os mais diversos propósitos, mas sempre baseados no comprometimento dos seus associados em volta dos objetivos acordados. Podem ser formais ou informais. Como exemplos de associações podem ser citados os grupos de alcoólicos anônimos, associações desportivas, grupos comunitários, etc.

Com relação a mapeamento de recursos locais com potencial educacional, pode-se afirmar que são todos os grupos e/ou associações comunitárias onde existam características peculiares que possam ser exploradas no sentido de proporcionar aprendizado a outras pessoas. É importante lembrar que parceiros potenciais podem não ser tão evidentes e, às vezes, precisam ser estimulados ao voluntariado.

4.2 IMPORTÂNCIA DO MAPEAMENTO DAS ASSOCIAÇÕES E GRUPOS COMUNITÁRIOS

A formação das associações ou grupos acontece quase que espontaneamente, ao redor de problemas e/ou valores comuns e compartilhados que afetam a vida dos membros ou pessoas próximas dos membros desses grupos. Para efetuar um mapeamento eficaz é necessário que essas associações exerçam pelo menos as três funções a seguir:



- Alcançar e envolver um grande número de pessoas;
- Modificar atitudes e comportamentos;
- Mobilizar os membros para atuarem em questões diversificadas.

Identificar as associações e grupos existentes é um importante passo para a emancipação dos moradores da comunidade, visto que cada uma dessas associações pode se tornar um meio e uma ferramenta potencial no processo de aprendizado.

4.3 IMPACTOS DO MAPEAMENTO NA COMUNIDADE

Para os indivíduos, pode-se destacar como principal impacto uma mudança de comportamento perante a sociedade como um todo: o sentimento de importância e de comprometimento aumentará e o espírito de conjunto e trabalho em equipe será evidenciado.

Para a comunidade, o mapeamento trará autoconhecimento e um conseqüente enriquecimento, pois ficarão evidentes as forças e as fraquezas, o que servirá de incentivo para melhorias.

4.4 CONSTRUINDO O MAPEAMENTO DAS ASSOCIAÇÕES E GRUPOS

O primeiro passo é fazer uma identificação preliminar dos grupos e associações que possam existir. Geralmente esses grupos devem ter:

- Seu trabalho principal desenvolvido por moradores do bairro;
- A comunidade como foco principal de suas atividades;
- Membros que atuam de forma voluntária.



Esses grupos formarão uma base de informações de partida, que pode ser utilizada para caracterização dos demais grupos que serão descobertos.

O planejamento para o mapeamento de associações envolve as etapas a seguir:

- Definição dos objetivos do mapeamento;
- Identificação dos responsáveis pelo mapeamento;
- Definição da equipe de mapeamento.

4.5 ROTEIRO PARA REALIZAÇÃO DO MAPEAMENTO DE ASSOCIAÇÕES E GRUPOS



Nesse ponto, as equipes deverão estar definidas, bem como os objetivos e as metas do mapeamento. A partir daqui é necessário criar um método e elaborar instrumentos para se atingir os objetivos definidos. Esses instrumentos vão desde pesquisas preliminares para uma prévia identificação dos potenciais, até modelos de estruturação das informações coletadas, para tornar sua consulta ágil e eficaz.

Esses instrumentos podem ser preparados para todas as etapas do processo de mapeamento, desde a coleta dos dados até a sua modelagem e organização final.

É muito importante que os limites do mapeamento sejam bem definidos, pois pouca informação pode comprometer o sucesso do mapeamento, mas por outro lado excesso de informação pode tirar o foco do mapeamento e tornar as informações de difícil organização.

A seguir são descritos alguns passos para criação do método. Obviamente esses passos deverão ser adequados à realidade da comunidade onde será aplicado e dos objetivos do mapeamento:

- Defina os limites geográficos da comunidade e os principais fatores de diferenciação;
- Monte a equipe de pesquisa ressaltando os pontos positivos de cada membro;
- Caracterize o tipo de associação ou grupo que pode se enquadrar no perfil desejado;
- Elabore seu instrumento de pesquisa;
- Conduza de forma ágil e organizada as atividades de pesquisa e a coleta de dados;
- Organize os registros dos resultados obtidos.

5 MAPEANDO OS TALENTOS INDIVIDUAIS DE UMA COMUNIDADE

5.1 CONCEITO DE TALENTOS INDIVIDUAIS

Os principais recursos de uma comunidade são as pessoas que nela residem. Entretanto, essas pessoas são raramente reconhecidas como “recursos”. Ao invés disso, são vistas como hipossuficientes ou necessitadas, sendo enquadradas como clientes e receptoras de serviços. Na verdade, deveríamos enxergar como elas poderiam contribuir com as suas qualidades e conhecimentos para a melhoria da comunidade.

Quando devidamente identificadas em seus talentos, essas pessoas passam a se sentirem mais valorizadas, reconhecidas, fazendo parte de um conjunto maior e doando-se mais à comunidade. Com isso, a comunidade cresce no conjunto de contribuintes, inclusive servindo de exemplo para outras pessoas nas mesmas condições, tornando o ambiente comunitário melhor de se viver.

5.2 IMPORTÂNCIA DO MAPEAMENTO DOS TALENTOS INDIVIDUAIS

O mapeamento de talentos é um instrumento fundamental para o levantamento das habilidades e capacidades dos moradores. Através desse recurso passa-se a ver as pessoas não pela sua desvantagem social, mas pelo que elas podem agregar à comunidade, identificando-se capacidades, talentos, conhecimentos, e experiência das mesmas, fornecendo a base para a construção de novos empreendimentos e abordagens. Isso traz também novas possibilidades de relacionamento entre os moradores da região, levando a um desenvolvimento comunitário.



Para ajudar na identificação das capacidades e habilidades dos indivíduos, pode-se usar um “Inventário de Capacidades” que poderá ser utilizado posteriormente pelos moradores da comunidade. A partir dessa lista de talentos, as pessoas que possuem habilidades ou interesses comuns podem iniciar novos empreendimentos como, por exemplo, uma nova associação de ajudantes de enfermagem a domicílio, um serviço de entregas, ou ainda um ateliê de pinturas.

5.3 IMPACTO SOBRE OS TALENTOS MAPEADOS E A SUA RELAÇÃO COM A COMUNIDADE



Mudando-se o enfoque de visão sobre os moradores, deixando de enxergá-los como necessitados e passando a vê-los como provedores de talentos, as instituições organizadoras e a própria comunidade muitas vezes se surpreendem com a quantidade e diversidade dos talentos descobertos com o mapeamento.

Dentre as capacidades individuais identificadas com o mapeamento, a maior parte encaixa-se nas seguintes categorias:

- Conhecimentos e qualificação profissional;
- Habilidades, dons e talentos;

- Interesses;
- Experiências passadas e seus aprendizados.

Por tudo isso, o mapeamento das capacidades individuais é importante instrumento para o engajamento da comunidade em processos de desenvolvimento sustentáveis e efetivos.

5.4 CONSTRUINDO O MAPEAMENTO DE TALENTOS INDIVIDUAIS



Duas coisas devem ficar bem definidas para o mapeamento de talentos locais: o objetivo do mapeamento e a metodologia que será usada na execução. No entanto, não existe um modelo único e adaptações do modelo apresentado podem e devem ser feitas, pois cada comunidade tem características próprias.

Analisando sob a ótica das atividades educacionais que auxiliem a comunidade, podemos ter as seguintes definições:

- Para o objetivo do mapeamento, devemos identificar quais talentos individuais possuem habilidades que poderão contribuir com atividades educacionais na comunidade aonde eles atuam.
- Para a metodologia, devemos procurar, com os recursos disponíveis, levantar as informações junto aos talentos que identifiquem como eles poderiam colaborar em atividades educacionais, através de entrevistas dirigidas aos mesmos, com roteiros e questionários pré-definidos. Além disso, é importante treinar os entrevistadores, limitar a área de atuação da pesquisa – para não se perder nos esforços – e estabelecer quem ficará responsável por analisar e categorizar as informações levantadas.

O mapeamento dos talentos individuais se dá através do uso de formulários e questionários. No final do manual, o Anexo I apresenta um modelo de formulário que pode auxiliar no processo de mapeamento. Mas não se esqueça de que são apenas exemplo, e sempre devem ser adequados conforme realidade da comunidade que se deseja mapear.

5.5 DICAS PARA FAZER O MAPEAMENTO DOS TALENTOS INDIVIDUAIS

- Faça com que as pessoas da comunidade realizem o levantamento das informações. Afinal de contas, elas sabem mais do que ninguém seus problemas e como interagir com as pessoas que moram lá, além de servir como modelo aos outros e criar um espírito de contribuição na comunidade.
- Todos têm defeitos, mas devemos procurar o que há de melhor em cada participante e com isso transformá-los em agentes de mudança da comunidade.
- Não tente “consertar” as pessoas, o trabalho comunitário o ajudará a fazer isso.



- Pessoas de diferentes faixas etárias tendem a trazer uma riqueza maior de idéias aos grupos comunitários, além de servir de estímulo para os mais idosos.
- Defina um objetivo antes de começar o mapeamento e mantenha-o sempre nesta direção. Isso evita que as pessoas se percam, facilita eventuais correções de curso e leva clareza e eficiência ao trabalho.
- Tenha em mente que este trabalho visa a construção de um relacionamento comunitário mais forte, e não meramente a construção de um banco de dados.
- Não exagere no número de perguntas do questionário, ou ele se tornará inviável. Seja objetivo e mantenha-o simples.

6 MAPEAMENTO DAS OPORTUNIDADES EDUCATIVAS NÃO ÓBVIAS

6.1 CONCEITO DE OPORTUNIDADES EDUCATIVAS



São oportunidades criadas pelas equipes de educadores e gestores das comunidades educativas. Estas oportunidades devem ser organizadas e articuladas como um conjunto de ações planejadas para transformar os potenciais dos educandos em suas competências concretas.

Um projeto educativo é um plano de trabalho integrado, estruturado a partir de interesses e necessidades compartilhados por educadores e educandos, de forma organizada e intencional, visando a resolução de problemas reais.

6.2 IMPORTÂNCIA DO MAPEAMENTO DAS OPORTUNIDADES NÃO ÓBVIAS

O mapeamento é importante, pois através dele é analisada a existência de oportunidades inusitadas. Também através dele pode-se chegar à descoberta de pessoas e lugares com novas oportunidades educativas e culturais que jamais poderia se imaginar, desde os moradores da comunidade, empresas e organizações já estabelecidas, levando a conscientização que tudo pode ser utilizado para o bem da comunidade. Um exemplo que podemos dar é um muro que estava pichado que se torna um grande painel para que os grafiteiros expressem a sua arte trazendo um novo visual para comunidade.

6.3 METODOLOGIA



Esta metodologia de mapeamento é baseada em técnicas de mapeamento com jovens do Canadá, mas pode ser adaptada ao contexto local. O mapeamento consiste da identificação dos recursos os quais a comunidade tem acesso, dentro de seis temas: educação, saúde, meio ambiente, emprego e renda, esporte e lazer, participação popular e governança.

O mapeamento também incluiu um importante componente criativo. Pensa-se originalmente que para criar uma representação visual de sua comunidade, além do mapa, os facilitadores usariam câmeras descartáveis para tirar fotos da comunidade. Podem-se utilizar alternativas para baratear e manter sustentável o mapeamento. A máquina permite os facilitadores explorarem e catalogarem paisagens de sua comunidade usando um meio extraordinário.

A metodologia para mapeamento desse tipo de oportunidades consiste nas seguintes fases:

Primeiro dia – Chuva de Idéias

- Árvore dos Sonhos – construção de uma árvore a partir dos sonhos do grupo, perguntando, “Quais são os sonhos da nossa comunidade?”.

Segundo Dia – Fotografia

- Visita a comunidade para tirar fotos dentro dos seguintes temas: Saúde, Educação, Esporte e Lazer, Emprego e Renda, Participação popular e Governança.

Terceiro Dia – Mapeamento Coletivo

- Mapeamento dos aspectos positivos dos seis temas na comunidade;
- Anotação dos detalhes sobre cada recurso ou aspecto positivo identificado no Mapa.

Quarto Dia – Recomendações

- Colocar as fotos da caminhada na comunidade no mapa e identificação por temas;
- Recomendações para a área a partir de perguntas norteadoras.

Quinto Dia – Dia da Confraternização

- Durante este evento os facilitadores apresentarem os fotos, mapa, e recomendações para as suas famílias, amigos, e para o grupo gestor do Projeto;
- Recebimento de certificados – valorização das atividades dos facilitadores.

6.4 CONSTRUINDO O MAPEAMENTO

Durante a elaboração do mapeamento, é interessante considerar os seguintes pontos, que podem maximizar os resultados obtidos:

- Identificar os recursos os quais a população tem acesso, de acordo com os temas: Meio ambiente, Educação, Saúde, Esporte e Lazer, Empregos e Renda, Participação Popular e Governança;
- Qualificar visualmente (através de mapas, cores e fotos), as relações dos habitantes do bairro com os recursos comunitários que eles utilizam;
- Criar um mapa comunitário coletivo de forma participativa para que o mesmo possa servir como referência visual, e valorizando desta forma a perspectiva de pessoas, entidades, em processos de planejamento e implementação de projetos;
- Oferecer um espaço para troca de experiências entre profissionais, propiciando oportunidades de capacitação institucional. Em fases posteriores disseminar e efetuar outras atividades no bairro participante do esforço de consorciamento;
- Estimular e valorizar a participação de pessoas físicas e jurídicas no processo de conscientização comunitária da existência de aspectos positivos dentro da comunidade.



6.5 DICAS PARA FAZER O MAPEAMENTO DAS OPORTUNIDADES NÃO ÓBVIAS

As dicas abaixo poderão ajudar a obter um melhor desempenho para o mapeamento:

- Efetue uma pesquisa de campo: essa pesquisa ajuda a detectar uma comunidade e sua principal necessidade a ser trabalhada;

- Definir os limites do espaço a ser trabalhado: se não houver um limite, a área a ser trabalhada poderá tomar proporções elevadas e fugir do controle;
- Defina um objetivo: procure efetuar o mapeamento com os olhos críticos procurando em pessoas e lugares inusitados como uma oportunidade a ser mapeada;
- Procure dentro dos limites a serem trabalhados os lugares que não estão sendo utilizados ou abandonados, que possam tornar-se lugares para desenvolver atividades educacionais ou culturais;
- Defina um questionário: Procure colher as informações das pessoas com o objetivo de saber quais são as suas habilidades que poderão ser utilizadas na comunidade.

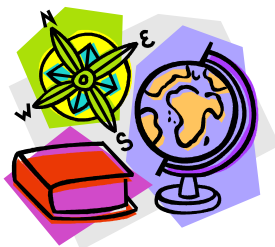


PARTE II: O MAPEAMENTO NA PRÁTICA

7 PLANEJANDO O MAPEAMENTO NUM CONTEXTO GERAL

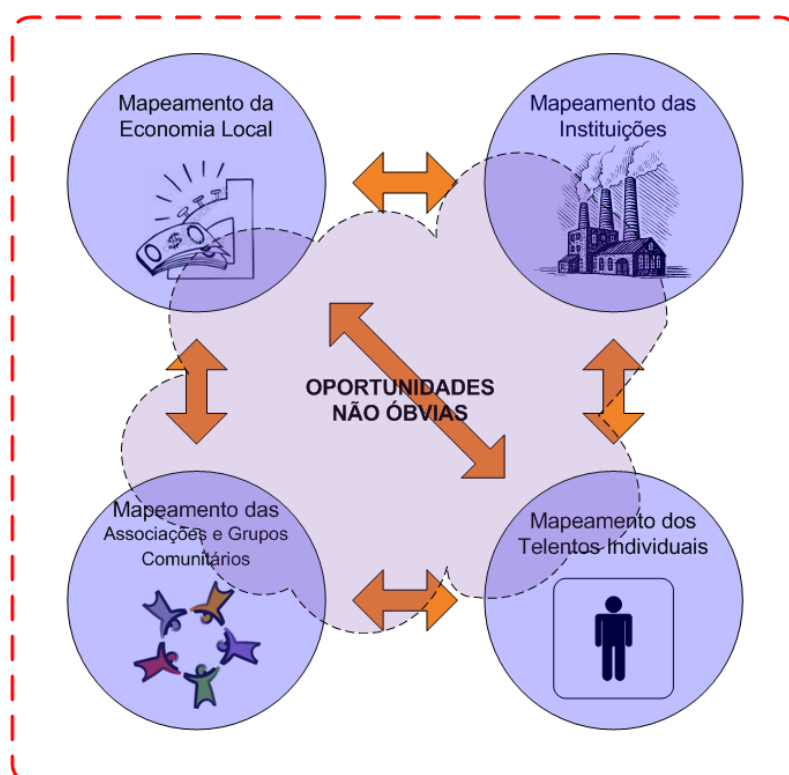
7.1 PARA REFRESCAR A MEMÓRIA

No processo da preparação do mapeamento, **primeiramente** é necessário verificar e entender as características do lugar e as suas necessidades. Esta análise pode ser feita através de conversas com moradores da comunidade, empresas locais ou até mesmo Organizações não Governamentais existentes na Região. Por exemplo, se for feita uma



análise sobre as características da região central da cidade de São Paulo facilmente será detectada sua vocação voltada para cultura histórica, já na periferia da capital paulista, muitos bairros possuem uma característica de “dormitório” ou até mesmo vocação para cultura e entretenimento, como o é o caso da região da Vila Madalena, também em São Paulo.

É importante pensar no desenvolvimento da comunidade de forma sistêmica, ou seja, com a presença de diversas variáveis que por sua vez estão inter-relacionadas. As ações podem ser focadas em determinados nichos, visando atender demandas específicas, mas a combinação de resultados deve visar o desenvolvimento da comunidade como um todo. Muitas vezes o que falta nas iniciativas de desenvolvimento comunitário é essa idéia de coletividade. A figura a seguir, ilustra essa idéia e mostra que independente do foco do mapeamento que se deseja realizar, seja ele da economia local, das instituições, das associações e grupos comunitários ou dos talentos individuais, todos estão relacionados, influenciando e sendo influenciados pela comunidade como um todo.



Trate suas ações de mapeamento como se fosse um projeto. Tenha o objetivo claro e as justificativas bem definidas. Defina os recursos humanos que trabalharão com você e como captar os demais recursos necessários. Especifique um plano de ação e um cronograma para ter melhor controle e nortear suas ações.



Inicialmente informe-se de maneira a entender qual é a vocação da comunidade em que irá trabalhar, quais as características de sua população, como foi formada e qual a história por trás do lugar. Para facilitar, converse com pessoas da comunidade, das instituições locais que possam ajudar a traçar o perfil das necessidades locais e mapear as condições

atuais. Converse também com moradores antigos, membros de associações, políticos e lideranças locais, para entender o ambiente de trabalho e detalhar o histórico da comunidade. Sem esta compreensão, há uma grande chance de você direcionar esforços em frentes equivocadas, que não trarão os frutos desejados.

Atente para o fato de que enquanto o seu grupo faz uma ação, muitos outros também estão fazendo a sua parte. Com esta soma de ações será possível conseguir resultados efetivamente duradouros.

Uma coisa importante é preparar um cronograma das atividades, levantar todos os custos e recursos necessário para sua realização.

7.2 A FORMAÇÃO DA EQUIPE

Lembre-se, o sucesso de um projeto de mapeamento depende das pessoas envolvidas e das parcerias que serão realizadas. Convide amigos, parentes, professores, empresas e instituições para participarem, apresente sua proposta, mostre os benefícios que virão da implantação das trilhas educativas.

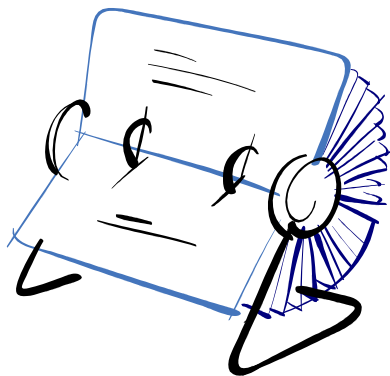
Procure identificar o maior número de pessoas possível que constituirão a equipe de mapeamento. Feito isso é necessário dividir as pessoas em grupos mais reduzidos e distribuí-los por região, e também verificar a disponibilidade de cada pessoa (tempo parcial ou integral), pois é necessário muito envolvimento nesta etapa.

As pessoas têm a tendência de se unirem na forma de comunidade por uma série de motivos. O principal motivo é a necessidade, pois certas atividades só são possíveis de serem executadas quando se age de forma coletiva. Ainda há aqueles que querem compartilhar suas experiências, ou até mesmo ajudar ao próximo porque sente que pode auxiliar sua comunidade a se desenvolver. Não devemos esquecer que as pessoas do bairro também fazem parte da história da comunidade e podem contribuir e muito com a pesquisa.

Por fim, crie maneiras de reconhecer o trabalho voluntário dos participantes do programa. Para isso, vale produzir camisetas e/ou pins do Programa, prestar homenagens, criar materiais institucionais, certificados, além de divulgar as atividades, conquistas e resultados em murais, publicações impressas e na internet. Um bom programa necessita de pessoal motivado e estimulado a produzir mais a cada ação.

7.3 A PROCURA DE CONTATOS

O início normalmente é a parte mais difícil e o caminho que leva aos primeiros contatos de sucesso e aos primeiros resultados expressivos é árduo e muitas vezes lento. Tenha consciência de que os resultados permanentes só virão após as primeiras ações de sucesso, e que na abertura das primeiras trilhas educativas haverá obstáculos a serem ultrapassados, tais como pessoas com pouca disponibilidade, falta de tempo, comprometimento, etc.



Contudo é importante lembrar que de onde menos esperamos podem surgir os melhores frutos.

Procure levantar contatos iniciais de possíveis recursos da comunidade. Para isto pode-se fazer pesquisas em páginas amarelas, sites locais, além de conversas informais com os membros da comunidade. Escolas municipais e estaduais, postos de saúde e subprefeituras geralmente são muito ricos em informação.

As escolas públicas e as ONGs costumam serem bons locais para se iniciar o mapeamento. Usualmente estes locais são pontos de convergência de ações de parceiros da comunidade, e a partir dali muitos outros podem ser encontrados. Também por reunirem um número considerável de membros da comunidade onde estão localizadas, estas instituições também podem servir de ponto fundamental para busca de pessoas interessadas em utilizar as trilhas educativas.

As prefeituras (ou subprefeituras, como é o caso da cidade de São Paulo) também são ricas fontes de obtenção de potenciais parceiros. Nelas é possível encontrar relações de ONGs, associações, empresas e outros agentes que participam ou já participaram de projetos cuja finalidade seja o desenvolvimento da comunidade.

A internet é um ótimo meio para se buscar contatos, pois através dela são divulgados trabalhos e resultados de ações comunitárias. Aprenda a utilizar este meio, busque informações com quem já utiliza a fim de obter o melhor resultado deste importante meio de comunicação.

Por outro lado, às vezes nos meios mais simples de comunicação é onde encontramos as parcerias e contatos de maior valor. Não subestime os cartazes em murais e pequenos estabelecimentos comerciais (bares, padarias, etc.), ou pequenos cartões e folhetos disponíveis em locais de grande circulação.

As parcerias e vínculos iniciais muitas vezes serão formados através de pessoas com que se tem algum tipo de laço (de amizade, familiar, trabalho, social, etc.), pois através destes existe maior abertura e facilidade de comunicação. Aproveite estes parceiros para se informar sobre outros, e ampliar sua rede de agentes da comunidade. Comece pequeno, mas pense grande.

Atente para o fato de que diversas empresas dos mais variados segmentos e portes possuem algum tipo de programa de voluntariado, ou provêm iniciativas de desenvolvimento de comunidades carentes onde tenham filiais, e até mesmo disponibilizam mecanismos de

liberação de recursos para apoio em frentes de voluntários e/ou programas comunitários. Procure descobrir na comunidade se existem empresas com estas características, busque contatos de funcionários (muitas vezes você conhece pessoas que trabalham nestas empresas e não sabe) que possam contribuir com essas informações.

Contudo, tente não começar com um grande número de contatos, se lançando em várias frentes de forma desordenada. Comece devagar, contatando um número menor de potenciais parceiros, aqueles que estiverem mais propensos ao diálogo. Uma abordagem inicial muito agressiva envolvendo um grande número de pessoas pode não ser produtiva.

7.4 SE PREPARANDO PARA A ENTREVISTA

Devem ser construídos dois formulários:

O primeiro é o formulário GUIA, que servirá como linha base e será utilizado no momento da entrevista. Ele deve ser objetivo, de fácil utilização e bastante simples, com tópicos bem abrangentes e questões abertas, que deverão ser seguidos durante as entrevistas.

O segundo é o formulário QUALITATIVO, que será utilizado para organização e catalogação das informações e deverá conter dados gerais do conteúdo da entrevista, como por exemplo, contato, telefone, endereço, além de outros dados diversos, que possam ser levantados a partir do primeiro questionário.



É importante que o formulário GUIA não seja invasivo e que seja construído de tal forma, que o potencial parceiro exponha suas atividades e interesses de forma natural. Contudo não se deve perder o foco no objetivo final. Também é importante ressaltar que estes potenciais parceiros podem possuir outros parceiros, que também devem ser identificados e registrados durante a entrevista.

Deve-se evitar utilizar termos técnicos, tais como “parceiros”. Esse termo pode ter um significado diferente para o entrevistado e levará à perda de possíveis novos contatos devido à falta de alinhamento.

As entrevistas devem ser realizadas preferencialmente de forma presencial. Mas caso dessa forma ela não seja possível e o colaborador não se opuser, ela também pode ser realizada por telefone. Mas isso pode variar de parceiro a parceiro e neste caso é necessário utilizar o feeling, ou seja, avaliar caso a caso.

Não utilize os formulários e questionários de forma linear e seqüencial, da primeira à última pergunta, repetindo exatamente o que você tiver ali escrito, isso poderá causar certo desconforto para o entrevistado. Estas ferramentas devem servir apenas como referência, devendo ser preenchidas por completo num segundo momento, quando você for consolidar tudo o que foi tratado na conversa. No formulário GUIA, crie uma espécie de roteiro, com dicas, algumas perguntas-chave e informações que possa achar relevante, para ler antes da entrevista se achar necessário.

- Comece agradecendo a oportunidade. Dê ao entrevistado algumas informações a seu respeito e sobre a entidade que você está representando. Fale sobre suas intenções quanto à entrevista, pois só assim você ganhará a sua confiança e o deixará à vontade para lhe fornecer todas as informações necessárias.
- Deixe claro ao entrevistado que você se preparou antes da entrevista e pergunte sobre fatos relacionados ao seu trabalho, como projetos que já participou ou qualquer outro ponto que julgue relevante, deixando-o mais a vontade possível e abrindo portas para um diálogo mais franco e direto.
- Tente entrar no ritmo da pessoa que será entrevistada, se comunicando de forma que ela possa entender com clareza.
- Antes de iniciar a entrevista tente criar um ambiente onde a pessoa se sinta a vontade.
- Seja sempre agradável, educado e simpático, por mais que a pessoa a ser entrevistada seja rude ou te receba com má vontade.
- Faça perguntas claras e objetivas.
- Procure focar sempre no objetivo da entrevista, por mais que a conversa se conduza por assuntos interessantes.
- Mude o roteiro da entrevista caso necessário, mas não mude o foco.
- Quando você perceber que o entrevistado não conseguiu se adequar a sua pergunta, tente citar exemplos práticos do dia-a-dia relacionados à sua atividade.
- Mostre-se bastante interessado pelas informações que o entrevistado está fornecendo, isso ajudará a ter mais detalhes sobre determinados assuntos.
- Procure não forçar a resposta de todas as perguntas ou que a entrevista se prolongue muito, caso sinta alguma resistência.
- Evite interromper o raciocínio do entrevistado. Mas faça-o quando necessário, principalmente se a resposta se arrastar demais, porém tome muito cuidado e seja o mais educado possível. Vale também um pedido para que as respostas sejam mais sucintas.
- Ouça sempre o que o entrevistado está dizendo. Parece bem óbvio, mas não é, pois é bastante comum nos preocuparmos com a próxima pergunta o que nos fará acelerar o processo de entrevista. Desse jeito você pode acabar engatilhando a outra questão e corre o sério risco de perder alguma informação preciosa ou até repetir o que o entrevistado acabou de dizer.
- Deixe sempre aberto um canal de comunicação entre você e o entrevistado, seja e-mail ou telefone, isso servirá para caso o entrevistado se lembrar de mais algum detalhe ou mesmo te ajudar com mais alguma informação pertinente.



- No final, agradeça pela oportunidade, valorize as informações obtidas e a atenção dispensada, assim você estará deixando uma porta aberta, caso necessite de informações adicionais.

7.6 E DEPOIS DA ENTREVISTA

É importante no momento da montagem da equipe, que seja previsto um grupo que trabalhe na organização das informações que serão utilizadas para finalizar o preenchimento do formulário QUALITATIVO, assim como na consolidação das informações coletadas.

As atividades geralmente são sequenciais, ou seja, as mesmas pessoas que executaram as entrevistas podem participar do processo de qualificação e organização das informações.



Para que isso seja feito, é importante deixar bem claro para a equipe o papel de cada membro, isso evitará desorganização e que existam pessoas “perdidas” no projeto.

Depois de organizar todas as informações é necessário disponibilizá-las de alguma forma. Isso ajudará a firmar as parcerias, integrando os parceiros a uma rede de relacionamentos. Uma sugestão é utilizar um órgão centralizado, que poderá funcionar como um identificador das necessidades para utilização pelas empresas e parceiros da comunidade, pois ele conhecerá o que existe e o que está

sendo procurado. Isso irá desencadear um processo de autoconhecimento onde cada vez mais as relações da comunidade se desenvolverão por si só.

Crie uma forma de arquivar as perguntas que você usualmente faz, que devem ser atualizadas com frequência e até mesmo podem ser classificadas de acordo com o perfil do parceiro abordado (ONG, poder público, comércio, talento individual, etc.). Por exemplo, se você fez uma entrevista com um ambientalista, essas perguntas podem ser arquivadas numa parte específica dos seus registros para que numa próxima abordagem do mesmo assunto, ou um tema próximo, voltar a ser o objeto de uma entrevista, você já terá um ponto de partida.

Baseado nos propósitos iniciais do mapeamento, toda a informação coletada e qualificada deve ser agora divulgada por meios através dos quais se atinja a maior parte da comunidade. Essas informações auxiliarão no processo de evolução das trilhas educativas.

Mesmo depois de finalizado o projeto, mantenha aberto o canal que possibilite a constante atualização dos recursos mapeados.

E NÃO SE ESQUEÇA: ao final do trabalho, comemore! Isso faz com que as pessoas se sintam realizadas, proporcionando uma maior união e gerando uma troca de experiências de todos os envolvidos.

ANEXO I

MODELO DE QUESTIONÁRIO PARA UTILIZAÇÃO EM UM MAPEAMENTO DE TALENTOS INDIVIDUAIS

PROJETO:

<nome do Projeto>

PROPÓSITO DO MAPEAMENTO:

Identificar as habilidades e talentos individuais dos moradores da região de <nome do região>. O objetivo desse levantamento é obter as informações necessárias, para que na conclusão do projeto isso possa ser divulgado conforme o meio planejado.

METODOLOGIA UTILIZADA:

Pesquisa corpo-a-corpo na região de <Localidade>

QUESTIONÁRIO:

Meu nome é <nome da pessoa que fará a entrevista> e estou participando de um projeto comunitário, para identificar os talentos individuais dentro da comunidade no bairro de <nome do bairro>. Posso lhe fazer algumas perguntas sobre seus dons, habilidades e sonhos? Suas respostas nos ajudarão a conhecer o potencial da sociedade local e criar melhores oportunidades para o seu desenvolvimento. Antes de iniciarmos, preste atenção nas seguintes definições:

TALENTOS: são dons com que as pessoas nascem; nós podemos desenvolvê-los, porém ninguém pode nos ensinar a tê-los.

HABILIDADES: são coisas que aprendemos a fazer na escola, no trabalho ou em casa, com a ajuda de alguém ou sozinhos.

SONHOS: seus sonhos são os objetivos e ideais que você imagina um dia alcançar.

QUESTÕES:

- a) Quais são os talentos que você considera ter ou que as pessoas dizem que você tem?
- b) Como você tem usado esses talentos na sua vida?
- c) Qual foi a última vez que você compartilhou desses talentos com alguém? No que foi? Como foi o resultado?
- d) Quais são as suas principais habilidades? No que você é bom?
- e) Como você usa essas habilidades no seu dia-a-dia?
- f) Quem você conhece na comunidade, que também possui algumas destas habilidades?
- g) Qual(is) desta(s) habilidade(s) você estaria disposto a ensinar ou compartilhar com alguém?
- h) Qual(is) habilidade(s) você não possui mas gostaria de adquirir?
- i) Quais são seus sonhos?
- j) Se num piscar de olhos, você tivesse a oportunidade de fazer aquilo que mais sonha o que faria?

MUITO OBRIGADO PELA PARTICIPAÇÃO. POSSO ANOTAR O SEU NOME COMPLETO, TELEFONE E ENDEREÇO PARA UM POSSÍVEL CONTATO POSTERIOR?

Nome: _____ Telefone: _____

Endereço: _____

ENTRAREI EM CONTATO PARA LHE MANTER INFORMADO SOBRE O ANDAMENTO DO PROJETO.

VOCÊ GOSTARIA DE INDICAR ALGUÉM QUE TERIA TAMBÉM INTERESSE DE PARTICIPAR DESTE PROJETO?

Nome: _____ Telefone: _____

Endereço: _____

ANEXO II

MODELO DE QUESTIONÁRIO PARA UTILIZAÇÃO EM UM MAPEAMENTO DE INSTITUIÇÕES

DADOS DO PARCEIRO:

Tipo de Parceiro: () Pessoa Física () Pessoa Jurídica

Nome / Razão Social: _____

Apelido / Nome fantasia: _____

CPF / CNPJ: _____

ENDEREÇOS:

Logradouro: _____ No.: _____

Complemento: _____ Bairro: _____

Bairro: _____ Cidade: _____

Estado: _____ CEP: _____

Web Site: _____ e-mail: _____

DADOS DA PESSOA PARA CONTATO:

Nome: _____ Telefone: _____

E-mail: _____ Obs.: _____

Data do cadastro: _____ Última atualização: _____

RAMO DE ATIVIDADE:

- () Centros Culturais e Museus () Cinemas e Teatros () Clubes Esportivos
() Escolas e Universidades () Livrarias () Hospitais e Postos de Saúde
() Lojas e Ateliês () Tecnologia () Outros: _____

CATEGORIA DO(S) SERVIÇO(S) OFERECIDO(S):

- () Artes () Comunicação () Esporte
() Educação () Informática () Lazer e Entretenimento
() Prática Profissional () Saúde () Outros: _____

Descrição de serviços e atividades oferecidas: _____

Comentários: _____

QUALIFICAÇÕES:

- a) Tem interesse em se tornar um parceiro da comunidade local? Sim () Não ()

(Se a resposta for não, encerre o questionário neste ponto. Caso contrário, prossiga com as perguntas)

Por que? _____

- b) O que o motiva a colaborar com a comunidade local?

- () Solidariedade () Realização profissional () Realização pessoal
() Marketing () Incentivos Fiscais () Outros: _____

- c) Já participa de outros projetos comunitários? Sim () Não ()
Quais? _____

- d) O que você acha que poderia ser feito para melhorar a vida da comunidade?

- e) Quanto do seu tempo você poderia dedicar a atividades com a comunidade local?
() 1 a 4 horas semanais () 4 a 8 horas semanais () 8 a 12 horas semanais () Mais: _____
- f) Indique um horário de início e término para realização de atividades em favor da comunidade local:
Horário de início: _____ : _____ Horário de término: _____ : _____
- g) Indique os dias da semana em que poderia oferecer tais atividades:
() segunda-feira () terça-feira () quarta-feira () quinta-feira () sexta-feira () sábado () domingo () todos
- h) Quantas vagas poderia dispor para crianças e jovens da comunidade local?
() 1 a 5 () 6 a 10 () 11 a 15 () 16 a 20 () Mais: _____
- i) Que tipo de recursos poderia disponibilizar?
() Humanos () Imóvel () Infra-estrutura () Equipamentos () Todos () Outros: _____

COM RELAÇÃO À CATEGORIA DE SERVIÇO OFERECIDO:

1. EM ARTES:

- a) Que tipo de serviço prestaria à comunidade?
() Atividades em grupo () Cursos () Oficinas () Outros: _____
- b) Em qual especialidade?
() Artes Cênicas () Artes Plásticas () Pintura () Grafite () Todas () Outros: _____

2. EM COMUNICAÇÃO:

- a) Que tipo de serviço prestaria à comunidade?
() Atividades em grupo () Cursos () Oficinas () Outros: _____
- b) Em qual especialidade?
() Discotecagem () Televisão () Rádio () Todas () Outros: _____

3. NO ESPORTE:

- a) Que tipo de serviço você prestaria à comunidade?
() Atividades em grupo () Cursos () Outros: _____
- b) Em qual especialidade?
() Futebol () Natação () Volei () Basquete () Ciclismo () Todas () Outros: _____

4. NA EDUCAÇÃO:

a) Que tipo de serviço você prestaria à comunidade?

Atividades em grupo Reforço escolar Cursos Outros: _____

b) Em qual nível de escolaridade?

Ensino Infantil Ensino Fundamental Ensino Médio Profissionalizante Outros: _____

5. EM INFORMÁTICA:

a) Que tipo de serviço prestaria à comunidade?

Atividades Cursos Oficina Outros: _____

b) Em qual especialidade?

Programação Pacotes de Escritório Internet Manutenção de HW Outros: _____

6. NO LAZER:

a) Que tipo de serviço você prestaria à comunidade?

Atividades em grupo Oficinas Cursos Outros: _____

b) Em qual especialidade?

Atividades Lúdicas Jogos de Salão Jogos de rua Outros: _____

7. NA PRÁTICA PROFISSIONAL:

a) Que tipo de serviço você prestaria à comunidade?

Treinamento Oficina Estágio Fornecimento Outros: _____

b) Em qual especialidade?

Panificação Açougue Comércio Escritório Industrial Outros: _____

8. NA SAÚDE:

a) Que tipo de serviço prestaria à comunidade?

Acompanhamento Atendimento Outros: _____

b) Em qual especialidade?

Psicologia Ambulatório Clínica Geral Nutrição Outros: _____

9. PARA QUALQUER UM DOS SERVIÇOS ACIMA SELECIONADOS, DESCREVA-O COM MAIS DETALHES:

PARTICIPANTES DO PROJETO

ALUNOS E AUTORES:

ADRIAN KALCZUK PRETEL
ALEXANDRE MAGNO DE MATIAS PEREIRA
ANDERSON TEIXEIRA BORGES
ANDRÉ EDUARDO ROSA
CÍNTIA SANDES GUEDES
CLAUDINEIS BEZERRA DA SILVA
DÉBORA MAMESSO
FILIPE DE NICOLA AMÂNCIO TAVEIRA
HÉLIO SANTOS DE FREITAS
JAIRÓ ANTÔNIO MAGALHÃES
JULIANA FERNANDES DE MORAIS
LUCIANA ISHIDA AMANO
LUCINÉIA HITOMI UTIDA
MAURA REGINA FORNAZIERO
MAURÍCIO JOSÉ FELISMINO
RENATA ZIMBARDI MARZOCHI
RENATO DELGADO GARCIA
RODRIGO DOS SANTOS GALEOTE
ROGÉRIO RODRIGUES DOS SANTOS
SERGIO HENRIQUE CAPELARI ZACCARELLI
WILLIAM GOMES DE ANDRADE
WILSON HELFSTEIN LIMA

PROFESSOR RESPONSÁVEL:

JOÃO ALBERTO ARANTES DO AMARAL

CIDADE ESCOLA APRENDIZ:

GILBERTO DIMENSTEIN
MARINA ROSENFELD
NATACHA COSTA
PAULA MAGALHÃES
ROBERTA DE OLIVEIRA

PARTICIPAÇÕES ESPECIAIS:

BRUNA MAMESSO PRETEL
FERNANDO UTIDA FELISMINO
JULIA GUEDES ARAÚJO

11 8 2007

FONTES DE CONSULTA

- [1] McKnight, John L., e Kretzmann, John P. Mapping Community Capacity. Illinois: Institute for Policy Research, 1996.
- [2] Neumann, Lygia T. V., e Neumann, Rogerio A. Desenvolvimento Comunitário Baseado em Talentos e Recursos Locais – ABCD. São Paulo: IDIS – Instituto para o Desenvolvimento de Investimento Social, 2004.
- [3] Rossing, Boyd. Community Development Specialist. School of Human Ecology, University of Wisconsin-Madison, 2000.
- [4] Revista eletrônica Integração: (<http://integracao/fgvsp.br/ano10/06/administrando.htm>), Inovações no Planejamento da Sustentabilidade em Organizações da Sociedade Civil.
- [5] Wikipédia, 2007 (<http://pt.wikipedia.org/>) – consulta em 06/08/2007.